



360 GRAUS

ROVÊNIA AMORIM // rovenia.amorim@correioweb.com.br
(INTERINA)

COM SOPHIA WAINER

Jazz para o Correio Solidário

Brasília vai se transformar na capital do jazz nesta semana. De quarta a sexta-feira, o Teatro Nacional será palco do Jazz Festival 2007, maior festival do gênero no Brasil. Entre as atrações, a Duke Ellington Orchestra (foto), a mais reconhecida banda de jazz do mundo, dirigida por Paul Ellington, neto do imortal pianista Duke Ellington.

São 18 músicos na orquestra interpretando clássicos imortalizados pelo mestre. Ele criou mais de 2 mil composições e foi responsável por várias inovações, como a manipulação da voz como instrumento. Ao lado de Louis Armstrong, foi o maior nome da história do jazz e da música norte-americana.

Os ingressos custam R\$ 50 (a inteira). O programa Correio Solidário será beneficiado com 50% da renda do show. O programa atende hoje a mais de 3 mil crianças de até 6 anos, em 14 instituições do Distrito Federal. Na foto, crianças do Centro Comunitário da Ceilândia, no P Norte.

Depois de Brasília, o Jazz Festival segue para Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Aracaju e Belém. E, nos dias 18 e 25, participa do 10º Festival Internacional de Cultura e Gastronomia em Tiradentes (MG). A apresentação da Duke Ellington Orchestra será na sexta-feira, às 21h, na Sala Villa-Lobos.

Paul Ellington/Divulgação



Paulo H. Carvalho/CB - 15/6/07



PAINEL

Jacques Denarnaud/Divulgação

Butô em Brasília

O Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro traz a Brasília a companhia japonesa Sankai Juku, pela primeira vez no Brasil. Fundada em 1975 por Ushio Amagatsu, caracteriza-se pela contaminação do butô pela dança contemporânea ocidental.

O butô é uma forma de dança-teatro japonesa, que nasceu nos anos 1960 como expressão da consciência humanitária de uma geração pós-guerra. Sankai Juku e seu diretor, Ushio Amagatsu, fazem parte da segunda geração do butô.

A companhia apresenta em Brasília o espetáculo *Kagami*, nos dias 8 e 9 de setembro, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.



QUADRINHOS

Relato sensível de drama familiar

DANIELLE ROMANI
DA EQUIPE DO CORREIO

Uma pequena parte da história do século 20 pode ser conferida nas páginas de *Epiléptico*, uma HQ surpreendente, densa, como normalmente são as narrativas europeias, roteirizada e desenhada pelo francês Pierre François Beauchard, que assina seu trabalho como David B. Nas mais de 160 páginas do álbum, que só se presta a quem tiver prazer e gosto pela leitura (e não apenas pelos traços), o leitor vai acompanhar uma história forte, autobiográfica, marcante: a da luta de uma família que mora em Orleans — longe dos grandes centros médicos —

para curar um filho de epilepsia.

O leitmotiv é esse. E não é fraco nem banal. Mas ele representa apenas uma das facetas dessa história instigante, que acaba servindo como uma rápida e sintética aula de história sobre o último século. Em especial, sobre as memórias e dores das duas grandes guerras, além de um silêncio incômodo sobre as batalhas menores, como a da Argélia, nas quais os franceses se meteram até o pescoço.

É também a história de um garoto que viveu a infância e a adolescência em meio a esse pequeno drama familiar — entre as crises de epilepsia do irmão e companheiro, a rejeição dos vi-

zinhos em relação à doença e a busca desesperada dos pais por um tratamento que não significasse mutilações ou operações perigosas. Uma criança que sofreu e se assustou com a doença do maior parceiro e amigo.

Por tudo isso, é um interessante relato, contado, se é possível afirmar isso, com a leveza e o bom humor de uma criança sensível. Um garoto que teve a dor e o privilégio de viver numa Europa atolada em memórias sangrentas, dores, traumas, ao mesmo tempo em que, por força de tudo isso, começava a buscar saídas humanistas, a organizar as barricadas de Paris, a abrir as portas para as terapias alternativas, como a macrobiótica, a acupuntura, a ioga. Uma Europa que buscava curar as feridas e tornar-se melhor.

É em meio a esse pequeno turbilhão que Pierre François tece seus dias. Apesar dos pais amantados, dos avós presentes (que amaram todos os detalhes do passado

recente) e da irmã Florence, a doença do irmão, Jean Cristophe, o apavora. Povoia seus sonhos, que também são habitados pelos relatos terríveis das trincheiras que o avô ajudou a cavar na Primeira Guerra. Seus diários — assim como seus sonhos — são repletos de tufões que o tragam, de desastres, de artefatos de guerra, exércitos, soldados. Sua realidade é um misto da vida real e das fantasias que os meninos inventam para suportar a realidade. Uma bela história, que vai ter continuação num segundo volume prometido pela Conrad Editora. Vamos esperar com ansiedade.

David B., pseudônimo do Pierre François adulto, é um artista até agora praticamente desconhecido dos brasileiros. Ele é um dos fundadores da L'Association, editora criada por um grupo de quadrinistas alternativos (entre eles, Frederic Boilet, que assina *Garotas de Tóquio*), que deu nova vida ao panorama franco-belga no início dos anos 90.

Conrad Editora/Reprodução



A SAGA DO ENFERMO JEAN CRISTOPHE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA RECENTE DA EUROPA

EPILÉPTICO

Livro de histórias em quadrinhos assinadas por David B. Conrad Editora. 176 páginas. R\$ 44,90.

Jonathan Yamakami/Conrad Editora/Reprodução

PINCELADAS

Arquivo Pessoal



■ Andréia e o advogado Luiz Antônio Bettiol estão felizes com a volta das filhas, Heloísa e Beatriz (E), que se encantaram com a temporada na Disney e em Nova York.

■ A arquiteta e paisagista Rosa Kliass fará palestra sobre sua carreira, no dia 8, às 19h30, na Livraria Cultura, no CasaPark. Uma seleção de mais de 50 anos do trabalho da profissional está no livro *Desenhando paisagens, moldando uma profissão*, com texto de Ruth Verde Zein, que Rosa autografará logo após a palestra.

Rose Brasil/Especial para o CB - 26/7/07



■ O empresário Getúlio Pinheiro de Brito e Letinha, Janine Brito e Fábio Carvalho (foto) participaram, no último dia 26, no Clube do Exército, da solenidade promovida pela Federação das Associações Comerciais do DF (FaciDF). Getúlio foi um dos agraciados com a comenda Mérito Empreendedor 2006.

Nem Cosmiro/Divulgação



■ A Dança dos Famosos do Faustão foi um dos eventos homenageados na entrega do Prêmio Jornalista Amigo da Dança, da Associação Cultural Claudio Santoro, Secretaria de Cultura do DF e Universidade de Brasília. Na foto (à esquerda), a diretora do programa, Lucimara Parisi, com Jaci Toffano.